



Maria Nádia Alencar Lima  
Vanessa Mayara Souza Pamplona  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
(Organizadoras)



# A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior



Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Maria Nádia Alencar Lima  
Vanessa Mayara Souza Pamplona  
Alessandra Epifanio Rodrigues

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade / Organizadoras Maria Nádia Alencar Lima, Vanessa Mayara Souza Pamplona, Alessandra Epifanio Rodrigues. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-518-1

DOI 10.22533/at.ed.181200511

1. Ensino Superior. 2. Aprendizagem. 3. Metodologia. I. Lima, Maria Nádia Alencar (Organizadora). II. Pamplona, Vanessa Mayara Souza (Organizadora). III. Rodrigues, Alessandra Epifanio (Organizadora) Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Realização



## Apoio



## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem o apoio da Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio da Pró-reitoria de Ensino na execução do projeto que resultou este livro, e aos alunos e professores que confiaram no nosso trabalho e se colocaram a disposição para participar do estudo.

## APRESENTAÇÃO

A difusão do ensino receptivo fundamentado essencialmente na transmissão de conhecimentos de cunho meramente tradicional continua fortalecida pela ação de alguns professores que apesar de estarem inseridos na sociedade contemporânea, ainda se deleitam na prática educativa tradicionalista. E as metodologias tradicionais são desestimuladoras e não alcançam suas expectativas nem o discurso que aponta para o circuito do século atual de que ensinar pressupõe compreender a complexidade humana.

Atualmente no cenário educacional a abordagem tradicional que recheia a prática educativa se apresenta sob diferentes formas, até mesmo velada de atividades recreativas que parecem ser democráticas, mas na realidade estão sob a intencionalidade do controle e do objeto traçado para o professor e não para o aluno.

O livro, aqui apresentado, tem como objetivo mostrar a percepção de alunos e professores sobre como estão sendo impulsionadas as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na universidade, e além de obter subsídios teórico-metodológicos que permitam fazer mudanças na atividade educativa, quando assim for necessária, como uma proposta de uma intervenção com diretrizes pedagógicas e metodológicas que sejam capazes de promover melhorias nas situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento de uma educação ética e comprometida com as questões de nosso tempo.

Nosso desejo é que os leitores deste livro possam refletir sobre o tema abordado, e caso achem necessário, realizem mudanças positivas no ambiente acadêmico.

Os autores

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1 ..... 1**

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS UNIVERSIDADES**

Maria Nádia Alencar Lima  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.1812005111**

## **CAPÍTULO 2 ..... 8**

### **FASES DA PESQUISA**

Maria Nádia Alencar Lima  
Bárbara Rodrigues de Quadros  
Josilene do Nascimento Gomes  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.1812005112**

## **CAPÍTULO 3 ..... 17**

### **CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

Wenderson da Silva Rodrigues  
Sara Souza de Jesus de Oliveira  
Maria Nádia Alencar Lima  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.1812005113**

## **CAPÍTULO 4 ..... 28**

### **CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS**

Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira  
Bruna Nascimento Vicenzott  
Alaire Franco Tavares  
Maria Nádia Alencar Lima  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.1812005114**

## **CAPÍTULO 5 ..... 39**

### **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR**

Alessandra Epifanio Rodrigues  
Maria Nádia Alencar Lima

Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005115

<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>58</b>
<b>SOBRE OS AUTORES .....</b>	<b>59</b>

**Maria Nádia Alencar Lima**  
**Alessandra Epifanio Rodrigues**  
**Vanessa Mayara Souza Pamplona**

### DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

O agrupamento de seres humanos chamado de mundo racional letrado mudou significativamente nas últimas décadas no modo de relacionar pessoas, fatos e argumentos, assim como na forma de construir novas leituras a partir da desconstrução do aparato de conteúdo obsoleto que ainda mobiliza a sociedade, esta mudança carregada de intencionalidade ambiciona impulsionar novos olhares que possam alcançar para difundir novos saberes.

Certamente, que dentro do pacote de mudanças pedagógicas estão tanto os alunos como os professores em busca de alcançar certos objetivos, os primeiros pressupõem-se imprimir o desejo de promover o aprendizado em sala de aula para além do quadro magnético e das enfadonhas aulas expositivas que cumprem somente as sequências didáticas sem conexão a vida real do aluno. Os subsequentes, no caso os alunos pela impregnação de metodologias tradicionais desestimuladoras e que não alcançam suas expectativas nem o discurso que aponta para o circuito do século atual de que ensinar pressupõe compreender a complexidade humana, nesse sentido:

“As sequências didáticas, como conjuntos de atividades, nos oferecem uma série de oportunidades comunicativas, mas que por si mesmas não determinam o que constitui a chave de todo ensino: as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem [...]” (ZABALA, 1998, p. 89).

A docência no ensino superior hoje exige do professor não apenas o domínio de conteúdo, mas a intimidade com o trato nas relações interpessoais, respeito pela diversidade cultural e a profusão individual dos alunos e isso inclui necessariamente a identificação com a docência e com as questões que se apresentam favoráveis nos métodos globalizados.

De acordo com Zabala (1998, p.159) há “a necessidade de criar as condições que permitam que o aluno esteja motivado para a aprendizagem e que seja capaz de compreender e aplicar os conhecimentos adquiridos”. O professor nesse enfoque é concebido enquanto mediador do diálogo e mobilizador de saberes plurais e deve por essa e outras razões ser composto de sensibilidade, de experiência humana e liberto da paralisia burocrática determinista que limita suas ações e o impede de superar a pedagogia instrumental a qual tem sido pano de fundo das práticas educativas em sala de aula no ensino superior. O professor deve também ser sabedor de que a educação do século XXI está voltada para a aprendizagem e não para o ensino.

Outra questão relevante, dá-se pela necessidade de se inserir a cultura de grupos



nesse contexto da prática pedagógica universitária enquanto elemento didático fio condutor das exigências curriculares e que devem ser cumpridas com bases nos objetivos propostos para cada disciplina, além de ser importante para fugir de preconceitos relacionados a padrões comportamentais que entravam a relação dialógica dos grupos sociais, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social (BRASIL, 1998, p.121).

Evidente que ao tratar do cenário educacional sistematizado não dá para separar tudo aquilo que representa o conceito de cultura e de educação, tendo em vista que ambas não apenas se complementam, mas estão sobretudo interligadas pela sua dinâmica de compreensão sociológica, antropológica e filosófica que perpassam pelo ato integrante da ação professor que constitui a práxis pedagógica.

Contudo, conforme Freire (2018, p. 41), “ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural”, o que significa que a prática pedagógica deve ser permeada por múltiplas articulações para atender o aluno enquanto sujeito do processo, porém o que ainda vemos são professores com dificuldades em administrar questões conflituosas inerentes as relações sociais e de choques culturais que se estabelecem em sala de aula entre aluno/aluno e aluno/professor ao mesmo tempo que se mostram saudosistas e reféns de métodos ultrapassados que já não atendem mais as expectativas dos alunos do mundo contemporâneo.

Mas o que fazer para mudar essa realidade?

A intervenção pedagógica por meio de oficinas instrutivas, proposta no projeto que originou o presente estudo, e sinalizadas por temas educativos indicados pelos próprios professores, poderão servir como molas propulsoras para o ponto inicial, que poderá desencadear mudanças positivas, mas vale ressaltar que o estudo por si só não promove esta mudança, considerando as especificidades dos professores que emergem do espaço educacional rural, de conteúdo, liberdade, autoridade entre outras premissas que influenciam diretamente na mobilização da ação do profissional da educação que escolheu a docência e seus desafios multidimensionais.

Para Pimenta e Anastasiou (2014, p. 115) “a adesão, por ser professor implica aderir a princípios, valores, adotar um projeto e investir na potencialidade dos jovens”. É preciso que o professor busque superar velhos paradigmas, pois há tempos não é mais o centro do processo, contudo permanece sendo a autoridade metódica e deve ter a compreensão do aluno enquanto ser inacabado e ter capacidade de visitar sua “[...] autoconsciência, porque tudo se decide no processo de reflexão do professor sobre sua ação”(PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 115).

Percebe-se que quando o assunto é a prática pedagógica e suas nuances ainda há muito o que se aprender nos entrelaces da docência e no modo de perceber o aluno, e nesse sentido indica Delors (2001, p.169) que o professor deve “[...] dar as mesmas oportunidades de educação a todos, respeitar as diversidades dos gostos e das culturas, e dar resposta a todos os tipos de exigências”. No que se refere à oportunidade, esta deve

estar a serviço e ao alcance de todos os alunos, independente das escolhas individuais ou coletivas.

O professor tende a encaixar os alunos em um modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura. A matéria de ensino é tratada isoladamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida. O método é dado pela lógica e sequência da matéria, é o meio utilizado pelo professor para comunicar a matéria e não dos alunos para aprendê-la (LIBÂNEO, 2013, p. 67).

Isso implica que a difusão do ensino receptivo fundamentado essencialmente na transmissão de conhecimentos, de cunho meramente tradicional continua fortalecida pela ação professor que mesmo inserido na sociedade contemporânea, ainda se deleita na prática educativa tradicionalista que perpetua a transmissão do conhecimento no decorrer dos anos acorrentando e condenando o aluno a ser um mero receptor das informações vedando-lhe o direito de livre expressão, pois o professor no ensino superior segue concebendo seu papel como transmissor de conteúdo predefinido.

Vale destacar que atualmente no cenário educacional a abordagem tradicional que recheia a prática educativa se apresenta sob diferentes formas, até mesmo velada de atividades recreativas que parecem ser democráticas, mas na realidade estão sob a intencionalidade do controle e do objeto traçado para o professor e não para o aluno. Por outro lado, é preciso ressaltar que a tecnologia tem sido uma aliada da educação sistematizada e que a partir dela os professores têm lançado mãos de novos fatores de desenvolvimento, o que levou a substituição do quadro de giz pelo magnético, o retroprojeto pelo datashow entre outros, mas ainda assim essas novas ferramentas não se mostraram suficientes para mudar a direção das operações didáticas para que estas sejam capazes de acompanhar as inovações tecnológicas que refletem diretamente na prática pedagógica que mobiliza o cotidiano de sala de aula, dando à docência universitária mais elementos funcionais que possibilitem novos desdobramentos do processo de ensino e aprendizagem e ampliem as concepções da práxis.

Vale destacar que o caminho que leva a construção da profissão da docência no ensino superior é marcado por muitas concepções de prática considerada segundo Pimenta e Almeida (2011, p. 167) “como uma prática social historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o professor, realiza-se como práxis, num processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere”.

Essas e outras questões estão como pano de fundo no cenário global entravando a comunicação dialógica, que compõe a prática educativa que deve fazer parte do desenvolvimento de tudo aquilo que é produzido no campo científico e acadêmico, ou seja, a ausência desses elementos e a falta de impulsão no ato pedagógico revela a impressão da fragilidade da sustentação da ação professor meio ao princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que deve se dá no entrelaço entre a teoria e a prática subsidiando a produção dos saberes.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014, p. 179), “a prática educativa é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, pesquisar a prática impõe-se como caminho

para a transformação delas”. Isso requer a compreensão do saber ser e saber fazer com base em competências que possam dar conta da trilha metodológica que o professor deve percorrer a fim de fomentar sua prática, e essas competências podem ser direcionadas e discutidas em várias dimensões que promovam olhares multidisciplinares.

Para Ribas (2000, p. 62), “a prática pedagógica só se aperfeiçoa, por quem a realiza, a partir de sua história de vida e saberes de referência, das experiências e aspirações”. Logo o professor precisa ser, saber, conhecer, fazer e mobilizar os conhecimentos e as particularidades inseridas, preferencialmente, no seu campo de atuação, tendo em vista que “é na prática e na reflexão sobre ela que o professor consolida ou revê ações, encontra novas bases e descobre novos conhecimentos” (RIBAS, 2000, p. 62)

Assim compreendida, a atividade da prática professor não está apenas situada na dimensão técnica de ensinar e por isso deve ser curiosa, inovadora, interventiva e descobridora do sentido plural que tem, e sendo assim, requer conforme afirma Rays (2003, p. 3), “a autêntica ação de estender o conhecimento, via extensão universitária, operacionaliza-se por meio de uma práxis dialética (mediadora entre universidade-sociedade-universidade) de produção/reprodução crítica do conhecimento”. Nesse sentido os saberes são mobilizados a muitas mãos e a muitos pensamentos críticos/reflexivos, numa via de mão dupla ou em outras palavras:

O conhecimento é gerado e co-construído coletivamente, e produzido na interatividade entre duas ou mais pessoas que dele participam, constituindo-se o núcleo da atividade. Tarefas conjuntas provocam a necessidade de confrontar pontos de vista divergentes, acerca de uma mesma atividade, o que possibilita a descentralização cognitiva e se traduz no sociocognitivo que mobiliza as estruturas intelectuais existentes e obriga os sujeitos a reestruturá-las (BOLZAN, 2002, p. 53).

Essa importante dinâmica de estruturação e reestruturação intelectual que deve ocorrer entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem se faz necessária, como afirma Freire (2018, p. 68), porque “[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, [...]”, nesses moldes é preciso também que haja cumplicidade entre professor/aluno e aluno/professor, além de aceitação dos riscos que existem em todo e qualquer movimento novo que emerge do ato de gestar novas práticas pedagógicas, sobre isto:

O desafio aí está: superar um modelo centrado na fala do professor – em que se toma o dizer do conteúdo como ato predominante do ensino e a repetição do aluno como ato de aprendizagem – em direção a uma nova construção da sala de aula, em que coabitem tanto o dizer da ciência – por meio ou não do dizer do professor – quanto a leitura da realidade (e a ação sobre ela), da qual o aluno, como futuro profissional, terá que dar conta (PIMENTA e ANASTASIOU, 2014, p. 211).

Certamente, é necessário refletir sobre os desdobramentos da prática pedagógica no âmbito universitário, considerando que este é um dos maiores, senão for o maior elemento didático para mobilizar os conhecimentos teóricos e práticos do campo científico em sala de aula, e embora não seja o único, ainda é compreendido como o mais eficiente e atuante no binômio ensino e aprendizagem, tendo em vista que é por meio da ação professor, que

são operacionalizados os métodos, as metodologias, os recursos e as estratégias com a finalidade de superar o modelo tradicional centrado no professor, onde o mesmo carrega todo o peso da responsabilidade do sucesso ou do fracasso do aluno, nesse contexto, como pontua Pimenta e Anastasiou (2014, p. 182), “a prática seria o trem que suporta seus próprios trilhos”.

## **ASPECTOS QUE PODEM CONTRIBUIR PARA O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**

Ao longo dos anos muitos teóricos da educação buscam, testam e apresentam novas técnicas, ou seja, estratégias e diferentes métodos a fim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, contudo as contribuições dos especialistas parecem não alcançar as particularidades da docência no ensino superior, e os obstáculos estão atrelados a muitos fatores, mas o fator mais preocupante é a falta de investimentos em programas de capacitação de professores, considerando que a formação continuada é uma importante via de elevação da qualidade da educação em todos os níveis e modalidades de ensino.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014, p. 186), “a formação do professor, no que refere-se aos conhecimentos científicos de seu campo e do campo da Educação, da Pedagogia e da Didática, requer investimentos acadêmicos”. Não dá para esperar ou exigir que um número significativo de professores universitários atuantes, de distintas áreas de saber encontrem sozinhos uma solução mágica capaz de transformar o cotidiano de suas ações historicamente conservadoras em um baú transbordante de estratégias múltiplas ou ideias pedagógicas interdisciplinares e contemporâneas.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2014, p. 118), “[...] tornar o professor “profissional” requer necessariamente maior qualificação”. Sem dúvida que no tocante a formação e suas especificidades é preciso considerar que sem qualificação e condições de trabalho pouco ou quase nada se pode mudar, considerando que as mudanças neste caso não são só de postura, mas de todo complexo conjunto que forma o profissional da docência.

Pimenta e Anastasiou (2014, p. 118) ainda afirmam que “é preciso reconhecer na profissão professor sua especificidade epistemológica diferente de outras profissões: plena de saberes próprios, construídos também em situação, e sua dimensão ética”. Nesse contexto de singularidade constituída pela prática pedagógica e carregada de intencionalidade fica a cargo do professor do ensino superior, o exercício da profissão meio a expectativas de reinventar-se a cada hora/aula produzida e por vezes reduzida ao controle conteudista que é caracterizado pelo currículo do ensino superior.

Outra dificuldade tem foco na realidade institucional que está diretamente ligada ao fato do ensino na universidade ter características próprias, carregadas de conceitos atitudinais que por vezes entravam o processo e dificultam sua finalidade e nesse sentido a formação continuada pode ser a via facilitadora do diálogo entre teoria e prática que regem a ação pedagógica, tendo em vista que a teoria orienta, organiza e traz uma melhor compreensão da prática, dando-lhe sentido e desconstruindo obsoletos paradigmas que teimam em resistir às mudanças que podem trazer para o centro do trabalho pedagógico uma nova visão de construção de aula, contudo se espera que o professor tenha o entendimento de que:

O conhecimento da ciência pedagógica é imprescindível, não porque contenha diretrizes concretas válidas para “hoje e amanhã”, mas porque permite realizar uma autêntica análise crítica da cultura pedagógica, o que facilita ao professor debruçar-se sobre as dificuldades concretas que encontra em seu trabalho, bem como superá-las de maneira criadora (SUCHODOLSKI, 1979, p. 477).

Nessa ótica, analisar o campo/área de atuação para superar a prática tradicional perpassa também pelo refinamento das ações que levam a produção de saberes mais amplos no sentido de transpor as dificuldades inerentes da ação de ensinar e mobilizar conhecimentos diversos, por meio da aquisição de novas competências, uma vez que conforme Guimarães (2001, p. 37) “a constituição da profissão professor precisa centrar-se no que efetivamente pode constituí-la na sua singularidade”, isto é, em oposição à naturalização da docência e as analogias com as demais profissões extra magistério.

Além disso, a formação pedagógica não deve ser preterida ou subjugada desconsiderando conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória do professor, como afirma Cunha (2006, p. 259) “a naturalização da docência se refere à manutenção dos processos de reprodução cultural como base da docência, ou seja, o professor ensina a partir da sua experiência como aluno, inspirado em seus antigos professores”. Ou seja, o caráter reprodutivo do ato de ensinar torna-se uma condição necessária e importante para a evolução das práticas educativas, ratificando o papel fundamental do professor enquanto, questionador, pesquisador, facilitador e difusor do binômio ensino e aprendizagem, bem como mobilizador do processo histórico, cultural em que a sociedade da informação e do conhecimento se constrói para as partes e para o todo dos saberes globais que incluem passado, presente e futuro.

Morin (2007, p. 47) ao ser solicitado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para discorrer sobre os sete saberes necessários à educação do futuro, descreveu a sociedade do conhecimento e seus impasses ao pontuar que na educação ensinar está para além da exposição de conteúdo, pois ensinar para o autor deve estar “centrado na condição humana”, e de certo que para isso a docência precisa ser vivenciada por profissionais multifacetados, capazes de equilibrar a cultura de mero transmissor com as inovações que estão disponíveis no campo teórico e científico.

De acordo com Morin (2007, p. 47), “conhecer é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele [...] Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo”. Trata-se de entender que a trajetória que o ensino percorre até se transformar em aprendizagem e assim ser acessado pelo aluno deve ser mediado de modo a abarcar as múltiplas dimensões culturais.

Contudo, as reflexões sobre a profissão professor envolvem muitas análises além do contexto cultural e histórico, isto é, envolvem condicionantes sociais, políticos e econômicos não permitindo que o professor direcione suas aulas com base em conhecimentos isolados, e não é só porque hoje o aluno se tornou o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, mas porque não há mais espaço para o professor reprodutor de conteúdo muito embora este continue sendo o centro de todo o processo de ensino que visa formar para a vida, para a cidadania e mercado de trabalho.

O objetivo do presente estudo é obter um diagnóstico da percepção dos alunos e professores sobre como estão sendo impulsionados os processos de ensino e aprendizagem,

assim como o rigor técnico das atividades aplicadas e específicas do campo de atuação de cada grupo ou indivíduo acadêmico. Além de obter subsídios, caso seja necessário, para a criação de uma proposta de uma intervenção com diretrizes pedagógicas e metodológicas que sejam capazes de promover melhorias para as questões importantes do processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional**: saberes silenciados em questão. Rev. Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, 2006.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6ª ed. São Paulo. Cortez. Brasília DF. MEC. UNESCO, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56. Ed. RJ/SP: Paz e Terra, 2018.

GUIMARÃES, Valter. **Saberes professores e identidade profissional**: um estudo a partir da licenciatura. 2001. Tese de doutorado - FE/USP, São Paulo.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel (Orgs). **Pedagogia Universitária**: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.





PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Ensino-pesquisa-extensão**: notas para pensar a indissociabilidade. Palestra proferida. Santa Maria, 2003.

RIBAS, Mariná Holzmann. **Construindo a competência**: processo de formação de professores. São Paulo: Olho d'Água, 2000.





SUCHODOLSKI, Bogdan. **Tratado de pedagogia**. 4. Ed. Barcelona: Península, 1979.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE